

Palácio da Alvorada volta à cena

■ Cardoso vai morar na residência oficial que Collor rejeitou

Rejeitado pelos dois últimos presidentes, o Palácio da Alvorada e seus dez mil metros de área construída foi finalmente escolhido por Fernando Henrique Cardoso e sua mulher, Ruth, como residência oficial a partir de 1º de janeiro. A um mês da posse faltam pequenos detalhes, como a escolha de uma boa equipe de empregados, um cozinheiro experiente e a mudança pessoal da família — provavelmente algumas garrafas exóticas da coleção de dona Ruth, além dos quadros e tapetes que fazem parte das manias de seu marido.

Ao contrário de Fernando Collor, que optou pela Casa da Dinda, e de Itamar Franco, que somente por se sentir pressionado pelo noticiário morou alguns meses na Alvorada e hoje se sente mais em casa no Palácio do Jaburu, Fernando Henrique vai movimentar muito sua nova residência.

Ali, deverá manter seu hábito de trabalhar enquanto toma café da manhã, almoça e janta com a primeira-dama e seus convidados. Decidida a não se afastar da sua vida acadêmica, dona Ruth também deverá ocupar um dos dois escritórios do Alvorada. Ela poderá escolher o agradável espaço com mesa de trabalho, fax, telefones, televisão e vídeo que compõe a sala da parte íntima do palácio.

No Alvorada, Fernando Henrique e Ruth poderão oferecer jantares para até 34 pessoas, que é o total de cadeiras da chamada sala de banquetes, no primeiro andar do prédio, que possui um piano em uma de suas salas e está pronto para as recepções de trabalho.

Um integrante do governo disse que Fernando Henrique está gostando muito da idéia de morar no local, apesar de também se sentir muito bem no seu apartamento em São Paulo, na casa no Lago Sul e no apartamento na Asa Sul. (M.C.)

■ TSE marca para dia 17 solenidade de diplomação do novo presidente

O senador Fernando Henrique Cardoso será diplomado presidente da República pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no dia 17 de dezembro. A solenidade será realizada às 10h, na sede do TSE, e contará com a participação da banda dos Fuzileiros Navais, que executará o Hino Nacional do lado de fora do prédio. Fernando Henrique Cardoso e o vice, Marco Maciel, receberão os diplomas das mãos do presidente do TSE, ministro Carlos Velloso. A cerimônia terá apenas 68 convidados e deve durar aproximadamente uma hora.

O presidente da República foi eleito com 34.365.668 votos. A diplomação é o reconhecimento legal pela Justiça Eleitoral da eleição de Fernando Henrique. Parte dos convites para a cerimônia de diplomação será distribuída pelo próprio TSE, mas o presidente eleito também terá direito a convidar autoridades.